

ACHADOS MACROSCÓPICOS DE LOBOS-GUARÁ DE VIDA LIVRE DO NORDESTE DO ESTADO DE SÃO PAULO

CRISTINA DE SANTIS PRADA¹, KARIN WERTHER², JULIANA LEHN LINARDI³

¹Pró-carnívoros/LAPA-UFSCar,

²Depto. Patologia Veterinária, FCAV-UNESP, Jaboticabal-SP,

³FCAV-UNESP, Jaboticabal-SP

O lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*) é o maior canídeo da América do Sul, ocorrendo principalmente no cerrado e campos abertos do centro-oeste do Brasil. Tem hábitos crepusculares a noturnos, e vive solitário. A época do cio ocorre entre outubro e março. É considerada uma espécie ameaçada de extinção do Brasil devido à perda de seu habitat para agropecuária e freqüentes atropelamentos. Foram analisados 14 animais, sendo 12 vítimas de atropelamento na região nordeste do Estado de São Paulo, entre julho de 1997 e maio de 2003, sendo 11 fêmeas e 3 machos, 7 adultos e 7 sub-adultos. Sua distribuição mensal foi 2/janeiro, 3/março, 3/maio, 3/julho, 2/setembro e 1/outubro. As necrópsias foram realizadas no Departamento de Patologia Veterinária da FCAV-UNESP, Jaboticabal-SP. Os achados macroscópicos revelaram que 6/14 animais (42,8%) apresentavam *Dioctophyme renale* em um dos rins, predominando o parasitismo no rim direito (5/6, 83,3%) em relação ao rim esquerdo (1/6, 16,6%). Devido ao choque do atropelamento foram observadas fraturas de membros anteriores (5/12, 41,6%), membros posteriores (7/12, 58,3%), coluna vertebral (2/12, 16,6%) e crânio (4/12, 33,3%). As rupturas de órgãos ocorreram no baço (6/12, 50%), fígado (5/12, 41,6%), pulmão (5/12, 41,6%), rim (3/12, 25%), coração (3/12, 25%), diafragma (2/12, 16,6%), útero (1/12, 8,33%), estômago (1/12, 8,33%) e bexiga (1/12, 8,33%). Foram enviadas amostras de cérebro para o Instituto Pasteur/SP e nenhum animal foi positivo para raiva. Os resultados mostram que o predomínio de atropelamento de fêmeas pode ser mais um agravante para a sobrevivência da espécie. Dos animais de vida livre, 42,8% apresentam *D. renale*, contudo o ciclo deste parasita no lobo-guará ainda não foi totalmente esclarecido. As rodovias representam uma ameaça concreta para a espécie. O estudo da fauna atropelada representa um riquíssimo material para pesquisa na área de Anatomia, Parasitologia, Patologia entre outros, com o objetivo de conhecer melhor as espécies a serem protegidas, sendo muito importante o trabalho em conjunto com diversas entidades como Universidades, museus, centros de pesquisa, ONGs, entre outros.